




DOI 10.20396/conex.v17i0.8653360

Artigo Original

# Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos

Michelly Tatiane de Oliveira<sup>1</sup> Priscila Lopes<sup>1</sup> Juliana Nogueira Pontes Nobre<sup>1</sup> 

## RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo geral identificar e analisar as pesquisas que relacionam a ginástica com o contexto da Educação Infantil (EI), publicadas nos Anais do FIGPT. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura que se propôs a verificar o número de publicações presentes no período compreendido entre os anos de 2001 a 2018 nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), considerando o tipo de estudo (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo ou relato de experiência), o tipo de ginástica, os principais objetivos e desfechos dos referidos estudos. **Resultados e Discussão:** Dos 560 resumos/artigos completos encontrados nos Anais do FIGPT que contiveram as palavras pesquisadas no título, que foram "Ginástica", "Educação Infantil" e "Escola", 16 se tratavam da Ginástica na EI no contexto Escolar e passaram a compor a amostra. Os estudos encontrados cujo tema é a EI, se concentram no período entre os anos de 2007 e 2018. **Conclusão:** A análise das publicações dos Anais de todas as edições do FIGPT realizadas até o ano 2018 revelou que a ginástica associada ao contexto da EI apresenta um crescente ao longo dos anos, compondo um quantitativo de 3% das publicações totais, caracterizadas por pesquisas cuja maioria é caracterizada como relatos de experiência.

**Palavras-chave:** Ginástica. Educação Infantil. Escola.

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Educação Física, Diamantina – MG, Brasil.

### Correspondência:

Juliana Nogueira Pontes Nobre. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Rodovia MGT 367, km 583, n. 5000, Alto da Jacuba, CEP 391000000, Diamantina - MG, E-mail: [junobre2007@yahoo.com.br](mailto:junobre2007@yahoo.com.br)

Recebido em: 05 set. 2018  
Aprovado em: 29 abr. 2019

## *Gymnastics in Child Education: an analysis of the publications of the International Forum of Gymnastics For All*

### ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify and analyze the research that relates gymnastics to the context of Early Childhood Education (EI), published in the Annals of Intentional Gymnastics Forum For All (FIGPT). **Methodology:** it is a systematic review of the literature that has proposed to verify the number of publications present in the period between 2001 and 2018 in the Annals of FIGPT, considering the type of study (bibliographic research, field research or report of experience), the type of gymnastics, the main objectives and outcomes of the mentioned studies. **Results and discussion:** Of the 560 abstracts / complete articles found in the FIGPT Annals that contained the words searched in the title, which were "Gymnastics", "Early Childhood" and "School", 16 were about Gymnastics in EI in the School context and passed to compose the sample. The studies that have been the subject of EI focus on the period between 2007 and 2018. **Conclusion:** Analysis of the publications of the Annals of all editions of FIGPT carried out until 2018 revealed that gymnastics associated with the EI context presents an increase over the years, composing a quantitative of 3% of the total publications, characterized by surveys whose majority is an experience report.

**Keywords:** Gymnastics. Child Education. School.

## *Gimnasia en la Educación Infantil: un análisis de las publicaciones del Foro Internacional de Gimnasia Para Todos*

### RESUMEN

**Objetivo:** El presente estudio tuvo como objetivo general identificar y analizar las investigaciones que relacionan la gimnasia con el contexto de la Educación Infantil (EI), publicadas en los Anais del Foro Internacional de Gimnasia para Todos (FIGPT). **Metodología:** se trata de una revisión sistemática de la literatura que se propuso verificar el número de publicaciones presentes en el período comprendido entre los años 2001 a 2018 en los Anais do FIGPT, considerando el tipo de estudio (investigación bibliográfica, investigación de campo o relato de experiencia), el tipo de gimnasia, los principales objetivos y resultados de dichos estudios. **Resultados y Discusión:** De los 560 resúmenes / artículos completos encontrados en los Anales del FIGPT que contenían alguna de las palabras investigada, que fueron "Gimnasia", "Educación Infantil" y "Escuela", sólo 16 se trataba de la Gimnasia en la Educación Infantil en el contexto Escolar y pasaron a la escuela componer la muestra. Los estudios encontrados cuyo tema es la Educación Infantil, se concentran en el período entre los años de 2007 hasta 2018 **Conclusión:** El análisis de las publicaciones de los Anales de todas las ediciones del FIGPT realizadas hasta el año 2018 reveló que la gimnasia asociada al contexto de la EI presenta un creciente a lo largo de los años, componiendo un cuantitativo del 3% de las publicaciones totales, caracterizadas por investigaciones cuya mayoría es relato de experiencia.

**Palabras Clave:** Gimnasia. Educación Infantil. Escuela.

# INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é uma importante etapa na vida da criança, visto que o desenvolvimento infantil é fruto das inter-relações que permeiam o ambiente doméstico, a escola, o bairro onde se vive, sendo um constructo multifatorial (MORAIS et al., 2015).

No segmento escola, as Diretrizes Curriculares Nacionais da EI (DCNEI) se unem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e agregam princípios, fundamentos e procedimentos para a organização de propostas pedagógicas e curriculares na EI (BRASIL, 2010).

De acordo com as DCNEI, a EI se refere ao início da Educação Básica da criança, sendo assim, a primeira etapa de ensino nos anos iniciais; a qual é ofertada em creches e pré-escolas. Estes espaços se qualificam como ambientes institucionais sem relação doméstica, sendo centros educacionais privados ou públicos que oferecem educação e cuidados às crianças de zero a cinco anos de idade, outorgado e inspecionado por órgãos do sistema de ensino (BRASIL, 2013).

O documento anterior às DCNEI, denominado Referencial Curricular Nacional para a EI, propunha que a dimensão "Conhecimento de Mundo" fosse desenvolvida associando os eixos Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. O documento discute o eixo Movimento antes dos demais, uma vez que este estimula e potencializa a aquisição de outros conhecimentos, intermediado pela expressão corporal da criança (BRASIL, 1998).

Já no DCNEI, fica claro que as linguagens devem se inter-relacionar de forma contextualizada para que a aprendizagem seja significativa. Como exemplo, o documento cita "nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imita certos personagens" (BRASIL, 2013, p.94). Nesta situação, percebe-se a possibilidade da criança desenvolver, por meio do brincar e do se movimentar, suas capacidades linguísticas e cognitivas ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo. Pode ainda registrar suas descobertas na brincadeira pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito (BRASIL, 2013).

O mesmo documento cita ainda que as práticas pedagógicas que integram a proposta curricular da EI, tem como base orientadora as interações e as brincadeiras, devendo garantir experiências diversificadas, dentre as quais, destacamos aquelas que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p. 25).

Diversos estudos apontam a necessidade do desenvolvimento das competências pretendidas na EI de forma contextualizada (significativa para a criança pequena) e interdisciplinar (integrando diversas áreas do conhecimento), e evidenciam ainda a importância do brincar para estimular o movimentar-se nesta etapa da educação (ARRUDA; SILVA, 2009; FÁTIMA; SILVA; LOPES, 2012; LOPES et al., 2015; PONTES, et al., 2017; SOARES; PRODÓCIMO; MARCO, 2016; SURDI; MELO; KUNZ, 2016; TONIETTO; GARANHANI, 2017; VIEIRA; ALTMAN, 2016).

O brincar (e aí incluímos os jogos e as brincadeiras) é a forma específica da criança se comunicar, é como ela age no mundo, compondo um dos elementos da cultura infantil. (TONIETTO; GARANHANI, 2017; VIEIRA; ALTMAN, 2016). E dentre as diferentes linguagens que a criança utiliza estão a oralidade, os desenhos, os gestos e a movimentação do corpo (TONIETTO; GARANHANI, 2017).

Diante disso, vemos como necessário uma atenção especial para o aspecto motor na EI, o qual deve ser estimulado de forma lúdica, pois do contrário, é possível ocorrer uma educação em que as crianças são limitadas a ficarem quietas e sentadas, longe de brincadeiras que envolvam experiências corporais.

O estudo de Surdi, Melo e Kunz (2016) aponta a tendência do predomínio de atividades puramente pedagógicas, nas quais as regras, os deveres da escola e a transmissão de conhecimentos sobrepõem-se às vivências e experiências de aprendizagem, valores estes que, principalmente na EI, deveriam ser primordiais. Tais aspectos restringem as formas de expressão e de interatividade e intensificam o trabalho com corpos presos, controlados e enfileirados em mesas e cadeiras desde a mais tenra idade.

Como o propósito de investigar como o brincar é compreendido pela produção de conhecimento da EI e como a educação do corpo permeia esta questão, Vieira e Altman (2016) também consideram que a educação do corpo na escola se associa ao controle corporal em espaços e momentos específicos, ou seja, desvinculado da brincadeira.

É importante destacar que o DCNEI não menciona a Educação Física como uma unidade curricular obrigatória na EI. Esta é indicada apenas na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), por meio do Art. 26, § 3º Lei 9.394/1996, o qual cita que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da EI e do ensino fundamental”.

Apesar do direito da criança assistida na EI à prática de Educação Física na escola, a legislação não torna obrigatória a presença do professor especialista para ministrar tal conteúdo, deixando que este na responsabilidade do professor

regente (BRASIL, 2017).

O estudo de Ayoub (2001) aponta que tal realidade ocorre em diferentes regiões e o fato do professor regente responsável pela turma não ter formação específica para uma abordagem do movimento, significa que poucas são as oportunidades de atividades relacionadas a este campo na EI.

Ainda que existam duras críticas à figura do professor especialista em razão das disputas por espaços políticos-pedagógicos cujo risco, entre outros, é de uma abordagem fragmentária de conhecimento com tendência a compartimentar a criança (AYOUB, 2001), é imprescindível reconhecer a importância do movimento e da formação profissional voltada para educação integral (AYOUB, 2005; KISHIMOTO, 1999; SAYÃO, 1999) que contemple, principalmente, as necessidades do se-movimentar (GONZALES; SCHWENGBER, 2012).

Estudos que abordam a Educação Física na EI ressaltam a importância desta área de conhecimento para pensar e estudar o movimento na rotina das crianças pequenas de forma que possibilite parecerias na construção de propostas interdisciplinares (SOARES; PRODÓCIMO; MARCO, 2016). Acreditam que os saberes da Educação Física, quando desenvolvidos de forma lúdica, permitem que as crianças descubram novas formas de se movimentar por meio da fantasia e do real (TONIETTO; GARANHANI, 2017). E defendem que, além de um dos conteúdos da Educação Física, os jogos e brincadeiras devem ser utilizados como um recurso pedagógico para o desenvolvimento das demais manifestações da cultura corporal de movimento (danças, esportes; ginásticas, lutas, etc.) (FÁTIMA; SILVA; LOPES, 2012).

Desta forma, independente dos saberes da Educação Física serem trabalhados por um professor específico desta área ou por um pedagogo, é importante que conteúdos referentes ao movimento sejam abordados na EI e dentre as possibilidades, destacamos a ginástica como uma manifestação que favorece o desenvolvimento das crianças de forma integral, com inúmeras possibilidades lúdicas (AYOUB, 2003; FÁTIMA; SILVA; LOPES, 2012; LOPES, et al., 2015; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012; PIZANI; RINALDI, 2010).

Dentre o amplo universo da ginástica, destacamos a Ginástica Para Todos (GPT), atual nomenclatura da antiga Ginástica Geral, como a mais adequada ao espaço escolar (AYOUB, 2003; COSTA et al., 2016; MARCASSA, 2004; OLIVEIRA; LOUDES, 2004; SERON et al., 2007; ZAGHI; SIMÕES, CARBINATTO, 2014).

Diferente das práticas competitivas (a Ginástica Artística, a Rítmica, etc.) ou de condicionamento físico (que engloba os exercícios de força, condicionamento, etc.), a GPT é direcionada para a ludicidade, a liberdade de expressão, a criatividade, dentre outros elementos que contribuem para o desenvolvimento global da criança. A inexistência de regras rígidas previamente estabelecidas (como nas ginásticas de competição, por exemplo) faz com que o desenvolvimento

de sua prática contemple outras atividades (dança, jogos, teatro, etc.), além de possibilitar a simplicidade de movimentos e, conseqüentemente, a abertura para o divertimento, o prazer e a participação irrestrita (AYOUB, 2003).

Citamos como um exemplo do trato da GPT na EI, as experiências descritas no estudo de Lopes et al. (2015), o qual propõe que a EF desenvolva trabalhos interdisciplinares na escola (da EI ao Ensino Médio) no sentido de transcender a ideia de que este componente curricular se restrinja apenas às ações que circunscrevem a sua área de atuação. As autoras apontam que, no caso específico da EI, a prática da literatura acaba sendo realizada somente por meio da oralização de histórias infantis, evitando o contado das crianças pequenas com o livro e utilizando a literatura como instrumento de transmissão de valores, fatores que minimizam o estímulo do prazer pela leitura. O estudo apresenta uma proposta que articula a GPT com a literatura com o objetivo de contribuir para que os alunos se envolvam com o texto literário por meio de diferentes linguagens, sendo o movimento corporal uma possibilidade de expressar as interpretações das emoções das crianças com a história.

Além desta proposta, identificamos no estudo de Pizani e Rinaldi (2010), que os movimentos básicos da ginástica são estruturas sistematizadas de brincadeiras do cotidiano infantil. As autoras verificaram que as crianças buscam incessantemente formas de diversão, ocupando os mais diversos espaços disponíveis na escola. As pesquisadoras elencaram inúmeras brincadeiras espontâneas (sem direcionamento do professor), realizadas pelas crianças no momento do recreio escolar, que envolviam movimentos gímnicos, desde os mais simples como correr, andar, saltar; até os mais complexos como reversões e saltos mortais.

Embora o estudo não esclareça a faixa etária pesquisada, corroboramos as autoras ao apontar o período da infância como propício para desenvolver habilidades gímnicas e que estas podem ser estimuladas de forma lúdica a partir do meio no qual a criança está inserida, como percebemos no trecho abaixo:

Subir em árvores, por exemplo, é uma prática comum, que para muitos pode ser considerada perigosa, coisa de criança arqueira, mas para as crianças está interligada a superação de limites, sensação de realização. Elas sobem em árvores em busca do novo, do desconhecido, do desafio, da liberdade. Assim, podemos associar os movimentos encontrados na utilização da árvore aos realizados na barra fixa que é um aparelho característico da ginástica artística, utilizado para a realização de provas masculinas, pois as crianças além de treparem, também se penduram, balanceiam, fazem suspensões e saem do aparelho por meio de saltos (PIZANI; RINALDI, 2010, 119).

Dentre os grandes disseminadores de estudos sobre a GPT, o Fórum Internacional de Ginástica Geral, atualmente Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT), é considerado um dos eventos mais importantes da ginástica



não competitiva no Brasil, cuja organização acontece pelo Serviço Social do Comércio de São Paulo e a Faculdade de Educação Física de Universidade de Campinas. A periodicidade do evento acontece a cada dois anos na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, onde já foi realizado nove edições entre os anos 2001 e 2018, quais sejam:

- 2001 – Ginástica Geral: da formação profissional ao mercado de trabalho
- 2003 – O Mundo da Ginástica Geral na Ginástica Geral do Mundo
- 2005 – Direitos do Corpo
- 2007 – Ginástica Geral: identidade e práticas coletivas
- 2010 – Cultura da Ginástica: concepções e práticas
- 2012 – Esporte para Todos: dimensões da formação em ginástica
- 2014 – Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania
- 2016 – Ginástica para Todos: conectando diferenças
- 2018 – Ginástica em Rede, Possibilidades para Todos

O objetivo do FIGPT é ser ambiente para difundir a GPT através de conhecimentos e troca de experiências entre pesquisadores, profissionais e estudantes, divulgando suas pesquisas e trabalhos no tema em questão.

A programação é composta de conferência, mesas temáticas, apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências em forma de pôster, cursos, festivais e lançamento de livros. De acordo com Silva et al. (2015, p. 213), “o fórum tem como objetivos principais disseminar a modalidade no âmbito escolar e comunitário, instituindo um espaço de informação, capacitação, discussão e reflexão acerca da Ginástica”. Este evento ocasiona, inclusive, uma aproximação entre os grupos que se apresentam nos festivais, os quais acontecem no decorrer do evento, “oferecendo um espaço descontraído, prazeroso e de troca de experiências para os participantes” (SILVA et al., 2015, p. 213).

Pelo fato do FIGPT ser atualmente o maior evento de GPT no Brasil, e por ter representatividade internacional, os Anais publicados sugerem refletir a real situação da ginástica no país, inclusive em relação ao contexto escolar e a fase da EI.

Desta forma, o presente estudo objetiva identificar e analisar as pesquisas que relacionam a ginástica com o contexto da EI, publicadas nos Anais do FIGPT entre os anos 2001 e 2018. Como objetivo específico, verificar o número de publicações sobre o recorte determinado, o tipo de estudo (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo ou relato de experiência), o tipo de ginástica pesquisada, os principais objetivos e desfechos.

Pretendemos com isso, compreender os principais interesses dos pesquisadores no que tange a ginástica na EI, assim como os apontamentos e direcionamentos para a prática gímnica como conteúdo desta fase de ensino, no sentido de contribuir para a ampliação do desenvolvimento integral infantil de

forma lúdica, interdisciplinar e contextualizada no processo de ensino-aprendizagem infantil.

## MÉTODO

Optamos pelo caminho da revisão sistemática, que, segundo Sampaio e Mancini (2007), utiliza a literatura sobre determinado tema como fonte de dados, resultando em um resumo de evidências acerca do campo investigado.

Para coleta e seleção das publicações que constituíram o conjunto de dados deste estudo, realizamos as seguintes etapas:

- Etapa 1 – O sumário de todos os Anais das nove edições FIGPT, disponibilizados no sítio eletrônico oficial do evento, foram consultados com o intuito de contabilizar a quantidade total de publicações referentes aos trabalhos apresentados em formato de pôster, comunicação oral, relatos de experiência e sala de imagens;
- Etapa 2 – Realizamos a leitura dos títulos de todas as publicações para selecionar apenas aqueles que continham o termo “Educação Infantil” e possíveis derivações relacionados a este tema no título (ensino infantil, infância, criança, escola, escolar, etc.), os quais passaram para a próxima etapa;
- Etapa 3 – Realizamos a leitura dos resumos de todas as publicações identificadas na etapa anterior para selecionar apenas os estudos se referiam à faixa etária correspondente à EI determinada pelo Art. 29 da LDB, o qual estabelece o atendimento de crianças entre zero e cinco anos de idade.

As quantidades de publicações resultantes de cada etapa estão ilustradas na figura abaixo.

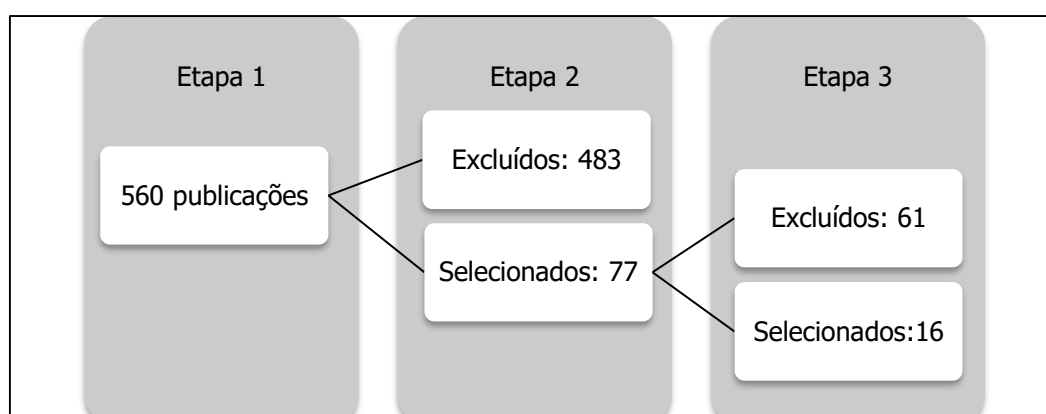


Figura 1 – Etapas do processo de seleção das publicações.



Para análise dos dados, seguimos as orientações de Gil (2007) que indica duas fases para este procedimento:

A – Análise: organizar e resumir os dados para que possibilitem fornecer respostas ao problema proposto na pesquisa;

B – Interpretação: busca por um sentido mais amplo das respostas mediante sua ligação com conhecimentos obtidos anteriormente (na revisão de literatura).

Desta forma, a fase de análise consistiu na categorização das informações obtidas por meio da leitura aprofundada das 16 publicações selecionadas, nos seguintes temas/ Categorias: periodicidade de publicação; tipo de estudo; tipo de ginástica referenciada; principais objetivos e desfechos. A interpretação, por sua vez, consistiu na discussão das categorias temáticas à luz de teorias previamente estudadas e disponíveis na literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, percebemos que a ginástica na EI não é um tema de grande interesse dos pesquisadores que já participaram do FIGPT, pois apenas 3% do total de publicações se referem a esta temática. Do total de publicações encontradas nos Anais, as que tocam o presente estudo contemplam a categoria “apresentações de pôster”, contendo principalmente relatos de experiência.

Considerando o processo histórico de implementação da EI, é sabido que no Brasil, até 1920, as primeiras instituições de EI eram filantrópicas. As transformações aconteceram em virtude da ação pela democratização do ensino (CAVALARO; MULLER, 2009) e a EI passou a compor a Educação Básica por meio da Lei nº. 9.394/1996, uma vez que este segmento estava vinculado aos aspectos do cuidado às crianças atendidas na creche. Logo, aspectos de cunho pedagógicos passaram a compor a EI com o objetivo de incorporar este segmento na Educação Básica, motivo que hipotetizamos que as atividades como o movimento, contemplado pela ginástica, passaram a ser pensadas para o contexto da EI. Afirmamos também que a Reforma (BRASIL, 2017) não alterou o texto da Lei 9394 no que toca a EI.

A Educação Física na EI, por sua vez, foi apropriada pela LDB, Art. 26, § 3º Lei 9.394/1996. No entanto, vimos que ainda existem municípios que não atendem esta obrigatoriedade, delegando ao professor regente responsável pela turma a incumbência de propiciar práticas que oportunizam o movimento, o qual não possui formação específica para estimular as habilidades motoras fundamentais (AYOUB, 2005), ainda menos desenvolver o trato com a ginástica.

Diante deste panorama, em uma esfera mais ampla, é possível que pouco se investigue sobre a EI, sobre Educação Física neste nível de ensino e menos ainda sobre a ginástica neste contexto.

A mesma situação foi encontrada no estudo realizado por Moura, Costa e Antunes (2016) com o objetivo de analisar a produção da Educação Física sobre a EI entre os anos 2000 e 2012 em seis periódicos especializados, identificou apenas 25 artigos dentro do escopo selecionado. Para os autores, a escassez de estudos nos periódicos analisados ocorre devido a obrigatoriedade da Educação Física na EI ser recente e pelo fato dos cursos de formação inicial não focarem neste nível de ensino tanto quanto nos demais.

Apresentaremos a seguir a análise e interpretação dos dados de acordo com cinco categorias, quais sejam: Periodicidade de publicação; Tipo de Estudo; Tipo de Público; Tipo de Ginástica; Objetivo e principais conclusões.

## 1 – PERIODICIDADE DE PUBLICAÇÃO

O gráfico abaixo nos mostra que nos anos 2001, 2003 e 2005 não houve publicações que relacionassem a ginástica com a EI, as quais se concentraram nas edições de 2007, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018.

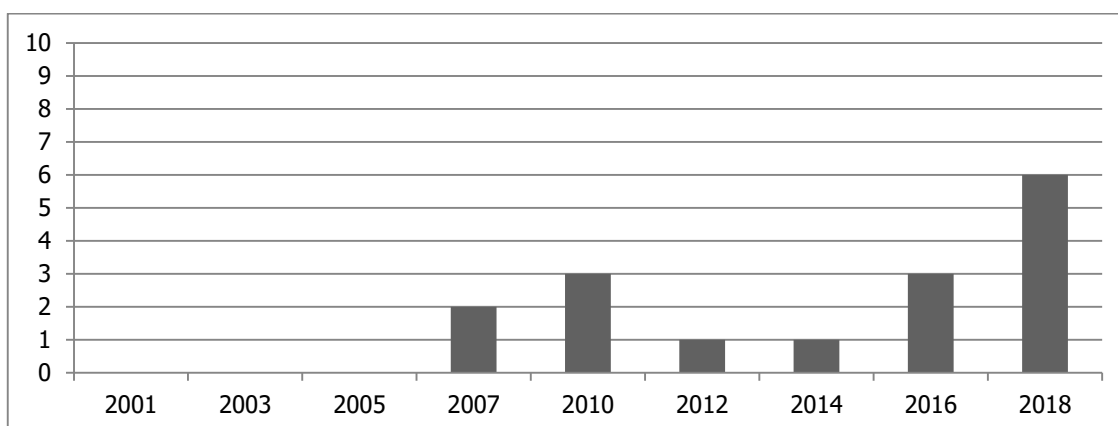


Figura 2 – Periodicidade de publicações sobre a EI.

Assim como na justificativa sobre a pouca quantidade de publicações sobre o tema, acreditamos que seja possível que o fato dos estudos sobre este recorte se concentrem nos últimos 11 anos, ocorra devido ao reconhecimento recente deste nível de ensino e da ausência da Educação Física enquanto unidade curricular em escolas de EI mencionada anteriormente (AYOUB, 2005; CAVALARO; MULLER, 2009).

## 2 – TIPO DE ESTUDO

Verificamos no gráfico abaixo que dentre as publicações analisadas, dez são do tipo relatos de experiência, cinco de revisão bibliográfica e um sobre pesquisa de campo.

As publicações encontradas no presente estudo do tipo relatos de

experiência, referem-se a práticas vivenciadas por alunos da graduação no contexto da EI, retratando experiências gímnicas, abordagem de padrões básicos de movimentos, construção de parque infantil para a prática da ludicidade, além de experiências com práticas corporais do circo no contexto da GPT, consoante com o pensamento de Ayoub (2005) que afirma ser esta ginástica a ideal para o segmento escola. Alguns destes relatos são estudos cujas pesquisas ainda estão em andamento, apresentado sob forma de relato, o que indica posteriores estudos mais aprofundados que ainda poderão ser publicados.

No fórum de 2018, encontramos um resumo do tipo pesquisa de campo sobre a ginástica na EI, resultado de uma tese de doutorado, o que indica que este nível de ensino começa a ter mais espaço nas universidades, tanto para promover a pesquisa quanto para formação dos futuros profissionais da Educação Física com perfil para este segmento, dado a especificidade das crianças nesta faixa de idade. O referido trabalho, assim como um relato que apresenta a mesma perspectiva, expõe uma proposta de capacitação docente de profissionais da EI para a GPT. Acreditamos na importância deste tipo de trabalho para contribuir com a melhoria da qualidade do segmento escola, atualizando o professor de Educação Física escolar e da EI sobre conhecimentos no campo da GPT (MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007).

### **3 – TIPO DE GINÁSTICA**

Quanto ao tipo de ginástica abordada, quatorze publicações trataram da GPT e uma da Bioginástica e Ginástica Natural.

Dos resumos que trabalham a GPT, ainda que tenham experiências em outras práticas corporais como o circo, a GPT está presente no texto no intuito de se buscar conexões. A GPT, conforme citado anteriormente, é sugerida pela literatura como a prática gímnic mais adequada para o ambiente escolar (AYOUB, 2003; ZAGHI; SIMÕES, CARBINATTO; 2015; COSTA et al., 2016; MARCASSA, 2004; OLIVEIRA; LOUDES, 2004; SERON et al., 2007; SOUZA, 1997).

Por possuir como elementos constitutivos, além daquilo que compõem todas as ginásticas competitivas e não competitivas (artística, rítmica, acrobática, de condicionamento físico, etc.), os jogos, as lutas, as danças, o teatro, dentre outras manifestações corporais e artísticas, inclusive o circo. Envolve a composição coreográfica a qual deve ser apresentada para grupo de envolvidos (alunos e professores, no caso da escola) ou em festivais internos e externos à instituição (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Para a EI, indicamos primeiramente, o trato com os movimentos gímnicos que são comuns à todas às ginásticas. Russel (2010) classifica tais elementos como padrões básicos de movimentos, quais sejam: aterrissagem, salto, deslocamento, movimento estacionário (apoio, equilíbrio, suspensão), rotação e balanço. Estes, devem ser devolvidos com crianças desde a mais tenra idade,

respeitando os limites da faixa etária e possibilitando a maior variedade possível (diversas superfícies, sentidos, direções, eixos, planos, etc.).

A Bioginástica é uma modalidade ginástica moderna com grandes possibilidades para desenvolver habilidades em todas as idades e podendo ser praticadas em qualquer lugar. Utiliza técnicas de diferentes práticas terapêuticas (kempô, tai-chi-chuam, yoga), além de alongamento, relaxamento, movimentos típicos dos animais, dentre outras atividades (SIMON, 2010).

Já a Ginástica Natural é uma atividade física que pode ser desenvolvida em todas as idades, envolvendo exercícios que utiliza a força do próprio corpo, buscando o aprimoramento e a manutenção da flexibilidade, promovendo também o “desenvolvimento da consciência corporal, força, equilíbrio, coordenação motora [...] fundamenta-se na imitação dos gestos, posturas e movimentos dos animais, como o macaco, aranha, águia, tigre, cobra, entre outros” (RAMOS; FALSARELLA, 2008, p. 154).

Assim, vemos ambas as ginásticas como uma opção para ser trabalhada com a EI, por seu potencial lúdico e possível adaptação a qualquer idade e local. No entanto, ainda defendemos a GPT como aquela mais apropriada para o ambiente escolar, pois ela engloba todas as práticas gímnicas, inclusive a bioginástica e a natural.

#### 4 – OBJETIVOS E PRINCIPAIS DESFECHOS

Nesta categoria, descrevemos os principais objetivos e desfechos de cada publicação analisada com o intuito de verificar se os estudos corroboram a ideia sobre a necessidade de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem para a ginástica na EI que compreendam três aspectos indicados pela literatura especializada na área: o lúdico, a contextualização e a interdisciplinaridade.

Dos resumos encontrados, o público alvo predominante foi a criança. Salientamos que em alguns resumos (2), ainda que se tenha como foco o profissional da EI, por meio de oficinas e cursos de capacitação, o estudo se trata também de intervenção com as crianças na EI.

Apresentamos a análise no quadro abaixo:

Quadro 1 – Objetivos, desfechos e aspectos considerados nas publicações

Autoria/título/ano	Principais objetivos e desfechos	Aspectos evidenciados
CARBINATTO, M. V.; PEZZOTTO, M. A ginástica na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem lúdica através das histórias tradicionais infantis. 2007	Apresentaram possibilidades de aulas de Educação Física na EI que aborde a ginástica empregando estratégias pedagógicas condizentes com a realidade infantil. Por meio de uma revisão bibliográfica, as autoras construíram uma proposta que utiliza histórias tradicionais infantis, nas quais as crianças são estimuladas a executar os elementos ginásticos por meio do faz-de-conta e situações imaginárias. A fantasia	Lúdico Contextualização Interdisciplinar

	e o imaginário auxiliam a criança a interpretar as informações do mundo, criando um conjunto de experiências com as quais irá formar seu modo de se relacionar; além de respeitar as individualidades e potencializar as habilidades e conhecimento corporal de cada aluno.	
TISSEI, T. K. et al. Ginástica Geral: contribuições para o desenvolvimento infantil. 2007	Por meio de uma revisão bibliográfica, buscaram compreender a concepção de GPT, sua relação com o ambiente escolar e sua contribuição para o desenvolvimento infantil no que tange o desenvolvimento motor. Os autores evidenciaram o aspecto lúdico que deve ser considerado no desenvolvimento de qualquer conteúdo na EI e o brincar como aquilo que faz parte do cotidiano das crianças. Concluíram que, mais significativa que as características da GPT, é a intervenção do professor, pois este pode facilitar o trato e a receptividade dos conteúdos pelos alunos da EI.	Lúdico Contextualização
PRESTA, M. G. G. Ginástica Geral: um conteúdo auxiliador no trabalho de movimento na Educação Infantil. 2010	Com o objetivo de propor a utilização dos conceitos da GPT na EI enquanto conteúdo que auxilia o trabalho na área do movimento, realizou uma revisão bibliográfica na qual verificou que os elementos desta prática corporal já se fazem presentes na rotina deste nível escolar. A autora acredita que a ausência da necessidade de movimentos perfeitos na GPT possibilita a vivência motora de forma lúdica, a interação com outros conteúdos da EI e a demonstração de experiências gímnicas (elaboração e apresentação de coreografias) pelos alunos de forma conectada com a realidade infantil.	Lúdico Contextualização Interdisciplinar
TAVEIRA, R. A. A Ginástica Geral na Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental: uma prática possível. 2010	Apresentou uma experiência com a GPT realizada com crianças a partir de quatro anos de idade, em determinada instituição escolar. O autor descreveu as possibilidades motoras quando se utiliza este tipo de ginástica e salienta a necessidade do aspecto lúdico com a faixa etária em questão. Considerou que as características desta prática gímnic têm papel fundamental na formação da criança pequena, pois integra o conhecimento da corporeidade e da gestualidade, elementos essenciais à linguagem motora, e facilita o processo de aquisição e aprimoramento da cultura corporal.	Lúdico
COSTA, A. R.; KUNZ, E. A ginástica natural e a bioginástica no contexto da Educação Infantil. 2010	Apresentaram a experiência de trabalhar com elementos da Bioginástica e Ginástica Natural na Educação Física infantil com o propósito de evitar a prática de movimentos repetidos e esportivos nesta fase de ensino. Os autores consideraram que a proposta foi positiva, pois permitiu às crianças aprenderem novas formas de se movimentar, conhecer o próprio corpo e dos colegas, enquanto exploravam o universo dos animais que foram utilizados como inspiração para as aulas aplicadas, por meio de atividades lúdicas.	Lúdico Contextualização Interdisciplinar
FÁTIMA, C. R.; SILVA, F. G.; LOPES, P. As contribuições vigotskianas para o ensino da ginástica na Educação Física infantil. 2012	Com o objetivo de traçar considerações acerca da importância da atividade lúdica na EI, realizaram uma revisão bibliográfica para elaborar uma proposta que possibilita a introdução da ginástica tendo a brincadeira como princípio norteador. As autoras consideraram que o trato com os movimentos básicos da ginástica de forma lúdica tende a ser um processo pedagógico mais eficaz tanto para a compreensão da criança, quanto para a didática do professor.	Lúdico Contextualização
PRESTA M. G. G.; HUGO M. L.; GUALTIERE, M. R. D.	Apresentaram a experiência de desenvolvimento da GPT com crianças de três anos de idade em determinada instituição escolar. Embora tenham mencionado a importância do lúdico	Lúdico

Ginástica na creche – um desafio conquistado. 2014	para a criança pequena, as autoras optaram por desenvolver movimentos específicos das ginásticas artística e rítmica, destacando a dificuldade de realizar alguns movimentos propostos devido a imaturidade motora.	
ARGUELHO, R. S.; SILVA, L. L.; CARBINATTO, M. V. A Ginástica Para Todos e a extensão de jornada escolar: fundamentos para a educação integral. 2016	Apresentaram a experiência de abordagem da GPT, ministrada para turmas da EI, em uma escola de tempo integral. Os autores descreveram que as atividades foram desenvolvidas em forma de circuitos e jogos que possibilitaram a vivência de experiências pessoais priorizando o divertimento, a utilização da dança e a construção e apresentação coreográfica. Concluíram que a GPT na escola de tempo integral permite compreender o sujeito aluno como corporeidade, possibilitando o processo contínuo de educação integral.	Lúdico
SOUZA, M. L. G. et al. A Ginástica Para Todos no ensino infantil e fundamental anos iniciais: um relato de experiência. 2016	Descreveram uma atividade de extensão com a GPT realizada em determinada escola com turmas do Ensino Fundamental e da EI. Os autores citaram que para os alunos da EI foram utilizadas aulas historiadas nas quais as crianças puderam representar os movimentos dos animais. Desta forma, verificaram a possibilidade de aplicação da GPT no ambiente escolar de forma que respeite os alunos e amplie seus conhecimentos sobre esta prática corporal.	Lúdico Contextualização Interdisciplinar
PRESTA, M. G. G.; MAEL, M. C.; HENRIQUES, S. C. S Estruturação de espaços e materiais para vivências gímnicas na creche. 2016	Relataram a experiência com a GPT em determinada escola de EI com crianças de dois anos de idade. As autoras exploraram os diversos espaços e materiais disponíveis na escola, primeiramente de forma dirigida e, em seguida, permitindo a vivência espontânea pelas crianças de forma divertida. Concluíram que a experiência ampliou os olhares dos educadores que perceberam a diversidade desta prática gímnic.	Lúdico Contextualização
COSTA, A. R; TUCUNDUVA. D. A., DEL PONTE, M. A transformação didático-pedagógica da ginástica para Educação Infantil. 2018	Revisão que discute elementos teóricos e filosóficos para se pensar a ginástica para todos, como possibilidade pedagógica na EI, com o objetivo de expandir o conhecimento da ginástica e, despertar novos sentidos e significados por meio de interações proporcionadas pelas diferentes formas de brincar e se-movimentar das crianças, reconhecendo que o agir humano tece do movimento humano. Concluem que a GPT parece ir ao encontro do interesse maior de brincar e se-movimentar.	Lúdico
PRESTA, M. G., AYOUN, E. Novas possibilidades de práticas corporais: ginástica para todos na creche. 2018	Pesquisa de campo desenvolvida no Centro Municipal de Ensino Infantil que desenvolve curso de formação para docentes da EI por meio de vivências de GPT que valorizem a expressão corporal como linguagem e elaborar coletivamente estratégias de ensino que possam fundamentar as propostas de Ginástica para Todos que serão desenvolvidas nas creches pelas professoras. Estudo de doutorado em fase de coleta.	Lúdico
SILVA, W. F., OLIVEIRA, M. S. Brincando com o circo na Educação Infantil: a ginástica para todos como ferramenta pedagógica. 2018	Relato de uma experiência dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo tiveram a oportunidade de atuar em um Centro Municipal de Ensino Infantil, sobre possibilidades pedagógicas, criativas e prazerosas, relacionadas ao circo utilizando a GPT como meio de intervenção com o público infantil. Foi realizada uma apresentação para toda escola.	Lúdico
PRESTA, M. G. Da formação para a sala	Relato de experiência de vivências de GPT para ampliar o repertório de experiências com crianças pequenas valorizando	Lúdico



de aula: ecos da ginástica para todos na Educação Infantil. 2018	a cultura corporal. Cita-se as atividades gímnicas desenvolvidas com a EI e apresenta a perspectiva de um trabalho prazeroso, firmado nos valores humanos e na parceria entre gestão, professoras e alunos.	
NOBRE, J. N. P.; NIQUINI, C. M., LOPES, P., SEREJO, H. B. Pipocando na Educação Infantil: possibilidades lúdicas das atividades gímnicas. 2018.	Relata o processo de construção do parque de pneus na escola da EI, construído pela comunidade escolar, elencados a partir dos padrões básicos de movimento propostos por Russel (2010) como norteadores para o planejamento das estruturas e com princípio da ludicidade. Apresenta a perspectiva de articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, concretizando o princípio da indissociabilidade na educação universitária.	Lúdico Contextualização Interdisciplinar
SANTOS, E. E. N., BONFIM, M. E. S., OLIVEIRA, V. M. M. Trabalhando a ginástica esportiva com auxílio de materiais alternativos no ensino infantil: um relato de experiência. 2018	Relato de atividade de desenvolvida através da disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física com objetivo de realizar movimentos da GPT com auxílio de materiais alternativos, no Centro Municipal de EI (CMEI) em Caruaru-PE. Conclui-se que a experiência foi de grande relevância tanto para as crianças quanto para os acadêmicos, comprovando que é possível elaborar práticas com movimentos gímnicos considerando os desafios promovidos pelo ato de experimentação de possibilidades corporais.	Lúdico Contextualização

Percebemos que o aspecto lúdico foi o único evidenciado em todas as publicações, o que indica que os estudos analisados levaram em consideração as características da faixa etária que compreende a EI, a qual exige o brincar nos processos de ensino-aprendizagem (PRODÓCIMO; MARCO, 2016; SURDI; MELO; KUNZ, 2016; TONIETTO; GARANHANI, 2017; VIEIRA; ALTMAN, 2016).

A contextualização foi menos presente, demonstrando que alguns estudos não se preocuparam com uma abordagem que se aproximasse da realidade infantil para que fosse significativa para a criança pequena. E, menos expressivo ainda, foi o aspecto da interdisciplinaridade, fato que indica que as pesquisas não tiveram a intenção de integrar diferentes campos do conhecimento no trato com a ginástica nesta fase de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações dos Anais de todas as edições do FIGPT realizadas até o ano 2018 revelou que estudos que relacionam a ginástica ao contexto da EI ainda são escassos, entretanto começam a apresentar um aumento nos últimos eventos, compondo um quantitativo de 3% das publicações totais, caracterizados por pesquisas cuja maioria é do tipo relato de experiência.

Estes resultados sugerem refletir sobre a realidade atual da presença da Educação Física enquanto componente curricular da EI e, especialmente, da ginástica neste segmento educacional; uma vez que o FIGPT possui representação significativa em âmbito nacional das publicações acerca desta prática corporal.



Entretanto, apesar da quantidade reduzida de pesquisas, percebemos que de 2007 em diante, os estudos sobre a ginástica na EI se fizeram presentes de forma constante, o que sugere um avanço no que tange esta temática. Uma pesquisa de campo emerge no evento de 2018, resultado de uma tese de doutorado, o que evidencia estudo pioneiro divulgado no FIGPT. Acreditamos na necessidade de mais estudos sobre este contexto, principalmente do tipo pesquisa de campo.

A GPT se destaca dentre os demais tipos de práticas gímnicas abordadas na EI, corroborando dados encontrados na literatura especializada em ginástica escolar.

Dentre os aspectos essenciais indicados para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nesta fase de ensino, a ludicidade foi evidenciada em todas as publicações analisadas, fato que demonstra que os estudos sobre a ginástica corroboram aqueles específicos para a faixa etária em questão. No entanto, nem todos consideraram a necessidade de contextualizar as propostas gímnicas com a realidade infantil, assim como relacioná-la com outras áreas do conhecimento, apontando que ainda há deficiências no trato da ginástica na EI.

Diante do exposto, consideramos urgente uma atenção especial para a ampliação de pesquisas que investiguem a ginástica e, em especial a GPT na EI, no sentido de contribuir com a formação dos professores para o trato desta manifestação da cultura corporal de movimento tão importante para a criança pequena.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Kleiton Marcelo Ferreira de; SILVA, Eduardo Adrião Araújo. Desenvolvimento motor na Educação Infantil através da ludicidade. *Revista Connection Line*, n. 4, p. 37-50, 2009. Disponível em:

<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/131>

Acesso em: 20 jun. 2018

AYOUB, Eliane. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>.

AYOUB, Eliane. *Ginástica geral e Educação Física escolar*. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

AYOUB, Eliane. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594>.

BRASIL. Casa Civil. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. [Brasília, DF]. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL. Senado Federal. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em:

[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1\\_ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1_ed.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. *Educar*, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>.

COSTA. Andrize Ramires et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? *Conexões*, Campinas, SP v. 14 n. 4 p. 76-96, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648071>.

FÁTIMA, Cíntia; SILVA, Flávia Gonçalves da; LOPES, Priscila. As contribuições vigotskianas para o ensino da ginástica na Educação Física infantil. FORUM INTERNACIONAL DE GINASTICA GERAL, 6., 5 a 7 de julho de 2012, *Anais...* Campinas: UNICAMP/FEF, 2012.

*Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*. Disponível em:

<http://www.forumgpt.com/2018/#>. Acesso em: 19 mai. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALES, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Escola e Educação Física nos anos iniciais: especificidades e conhecimentos. *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra. p. 131. 2012.

LOPES, Priscila et al. Ginástica Para Todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, 2015. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/311498197\\_Ginastica\\_para\\_todos\\_e\\_literatura\\_realidade\\_possibilidades\\_e\\_criacao](https://www.researchgate.net/publication/311498197_Ginastica_para_todos_e_literatura_realidade_possibilidades_e_criacao).

MAGALHÃES, Joana. S; KOBAL, Marília Correia; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Campinas, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 20 jun. 2018

MARCASSA. Luciana. *Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas*. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/feff/article/view/94/2379>.

MORAIS, Rosane Silva Luzia, et al. Primeira infância e pobreza no Brasil: uma análise integrada a partir de indicadores em saúde, educação e desenvolvimento social. *Revista de Políticas Públicas*, São Luiz, v. 10, n. 1, p. 303-315, 2015. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/4817>.

MOURA, Diego Luz; COSTA, Kamilla Ribeiro Nunes; ANTUNES, Marcelo. Educação Física e Educação Infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey; *Corpo em movimento na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 1 ed. – 2012. (Coleção Educação Física escolar).

O LIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica. *Revista Pensar a Prática*, n. 2, v. 7, p. 221-230, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/97>.

PONTES, Marcos Kayro Lopes et al. Educação Física na Educação Infantil e suas possibilidades no contexto escolar. *Revista Diálogos Acadêmicos*, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 163-167, jul. 2017. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/154>. Acesso em: 20 jun. 2018

PIZZANI, Juliana; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. *Journal of Physical Education*, v. 21, n. 1, p. 115-126, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7732/0>.

RUSSEL, Keith. *Gymnastics Foundations*. Ruschkin Publishing, 2010.

RAMOS, Marcy Garcia; FALSARELLA, Glauca Regina. *Flexibilidade em escolares: aptidão física direcionada à qualidade de vida*. Campinas: UNICAMP, p. 147-155, 2008. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro\\_afqv\\_cap16.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro_afqv_cap16.pdf).

SAMPAIO, Rosana. F; MANCINI, Maria Clara. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2350/235016477013/>. Acesso em: 13 jul. 2018

SAYÃO, Deborah Tomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, v. 11, n. 13, p. 221-38, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>.

SERON, Taiza Daniela et al. A ginástica na Educação Física escolar e o ensino aberto. *Journal of Physical Education*, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3268>.

SILVA, Deisy de Oliveira et al. O estado da arte da ginástica nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2001 a 2012. *Conexões*, v. 13, n., p. 211-229, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637585>.

SIMON, Heloísa dos Santos et al. Soltando os bichos na Educação Física Infantil. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 151, p. 1-6, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd151/soltando-os-bichos-na-educacao-fisica-infantil.htm>.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; DEMARCO, Ademir. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1195-1208, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/57571>.

SOUZA, Elizabeth Paoliello M. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 158 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física,

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SURDI, Agnaldo César; MELO, José Pereira; KUNZ, Eleanor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e Possibilidades. *Movimento*, v. 22, n. 2, p. 459-470, 2016. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/58076/37377>.

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. *Movimento*, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. de 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/66236/42067>.

TOLEDO, Eliane; TSUKAMOTO, Mariana H. C; CARBINATTO, Michelle V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, M. (org.) *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

VIEIRA, Rosana Mancini; ALTMANN Helena. O brincar na Educação Infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39027>.

ZAGHI, Flávio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati; CARBINATTO, Michelle. Ginástica e exame nacional do ensino médio. *Conexões*, n.13, p. 115-126, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637579>.